

## OS TIPOS DE DÊIXIS EM BENVENISTE E BÜHLER

Ana Laura Vedana - analauravedana@gmail.com  
PROBIC-FAPERGS/UFRGS  
Orientadora: Profª Alena Ciulla - alenacs@gmail.com

### INTRODUÇÃO

A partir das leituras iniciais do nosso trabalho sobre tipos dêiticos, percebemos que haviam sobreposições e/ou incongruência nos critérios das classificações tradicionais da linguística textual (LT) para o fenômeno da dêixis. As tipologias apresentadas em Ciulla e Martins (2017) e Ciulla (2002) incluem, por vezes, no mesmo nível, a dêixis pessoal, espacial e temporal, tipos elencados a partir de uma leitura de Benveniste, e a dêixis *ad oculos* e *am phantasma*, tipos propostos por Bühler.

### OBJETIVOS

Nosso objetivo foi, então, buscar compreender e tecer uma comparação entre as noções de língua, linguagem e dêixis em Benveniste e Bühler, com o intuito de entender os critérios que levaram aos tipos dêiticos tradicionais, propondo um primeiro passo na direção de futuras revisões dessas classificações. Além disso, a investigação dessas diferentes abordagens nos levou a pensar sobre o próprio conceito de dêixis e o papel dela para a compreensão da língua e da linguagem.

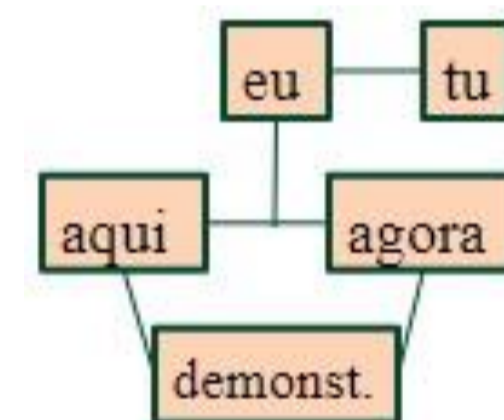
### ATIVIDADES

No início da pesquisa, demos prioridade às leituras de Ciulla e Martins (2017) e Ciulla (2002), com a finalidade de introduzir o conceito e as tipologias de dêixis, a partir da perspectiva da LT/Referenciação. Pela leitura desses textos, identificamos nosso problema de pesquisa e iniciamos as leituras de Benveniste e Bühler. Foram lidos e discutidos três textos de Benveniste: *Aparelho Formal da Enunciação* (1970), *A natureza dos pronomes* (1956) e *Da subjetividade na linguagem* (1958), sobre os quais tecemos hipóteses levadas adiante para a leitura de *Théorie du Langage* de Bühler (2009).

### CONSIDERAÇÕES

Consideramos, em primeiro lugar, que a preocupação de Benveniste é explicar como o sistema da língua permite que ela *signifique* para os falantes. Isso condiciona sua definição de dêixis, que é dada não pelo traço de ostensão – que é a característica privilegiada pela abordagem tradicional –, mas pela propriedade de autorreferência e de possibilidade de inscrição do *eu* na linguagem. A partir dessa primeira autorreferência irrevogável, o *eu* refere o mundo – ao mesmo tempo referindo a si – pelas marcas linguísticas *aqui* e *agora*, concomitantes e coextensivas à sua presente instância de enunciação. Daí, são lidas as categorias presentes nas classificações analisadas, as quais privilegiam o traço de ostensão na relação com *eu*: dêixis pessoal, espacial e temporal. Uma hipótese sobre esse ponto é que Benveniste parece postular uma assimetria hierárquica entre a marca

de pessoa, *eu*, e as marcas de espaço e tempo, pois é *eu* quem funda a enunciação e, portanto, funda a dêixis. Uma outra possibilidade de reflexão se abre, aqui, sobre os demonstrativos, que seriam ainda subordinados às categorias de espaço e tempo, o que permite inferir uma hierarquia – desprezada, aparentemente, pelas classificações tradicionais – de três níveis para os tipos dêiticos a partir de Benveniste.



A reflexão benvenistiana se diferencia fortemente da concepção de Bühler sobre a linguagem e o fenômeno da dêixis. Este se preocupa em pensar na dêixis como um fenômeno de percepção, pela visão ou pela audição, de forma a localizar os objetos no espaço em que o falante está inserido. Em Bühler, o traço de ostensão é fundamental à dêixis, enquanto em Benveniste o que ocupa essa posição é o traço de autorreferência. A preocupação com o traço ostensivo fica marcada em dois tipos dêiticos propostos por Bühler: a dêixis *ad oculos*, que caracteriza a dêixis que refere um objeto presente no campo de visão do falante; e a dêixis *am phantasma*, que remete a algo na memória dos participantes, mas não está presente no campo de visão.

Pudemos compreender que, ainda que inspirados no *eu-aqui-agora* propostos por Benveniste como os elementos fundadores da dêixis, os estudos em LT/referenciação guiam-se também pelo aporte encontrado em Bühler para a classificação dos dêiticos. Porém, como vimos, a perspectiva sobre língua e linguagem é divergente entre os dois autores e, por esse motivo sugere-se que, em futuras classificações do fenômeno dêitico, seja levada em conta a incongruência dos critérios utilizados para a proposta de tipologias.

### REFERÊNCIAS

- BENVENISTE, Émile. A natureza dos pronomes. In: **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005. p. 277-283.  
BENVENISTE, Émile. Aparelho formal da enunciação. In: **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006. p. 81-90.  
BENVENISTE, Émile. Da subjetividade na linguagem. In: **Problemas de Linguística Geral I**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005. p. 284-293.  
BÜHLER, Karl. **Théorie du Langage**. Marseille: Agone, 2009  
CIULLA, Alena. **A referenciação anafórica e dêitica**. 2002. Dissertação de mestrado - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2002.  
CIULLA, Alena; MARTINS, M. A. **Um estudo sobre classificações de tipos dêiticos**. Revista de Letras, Fortaleza, n. 36, v. 2, p. 78-90, jul-dez/2017.